



BAÚ DE HISTÓRIAS MISTERIOSAS: LUDICIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Nome completo do autor: Anne Ellen Aragão Gonçalves Martins

Filiação institucional: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes/MG)

E-mail: anne.aeagm@gmail.com;

Nome completo do coautor: Jéssica Dayanna Vieira da Cruz

Filiação institucional: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes/MG)

E-mail: jessicadayanna1@hotmail.com;

Nome completo do coautor: Nádila Marina de Carvalho

Filiação institucional: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes/MG)

E-mail: marinanadila@gmail.com;

Eixo: Letras Português

Palavras-chave: Produção Textual; narrativa; ludicidade.

Relato de Experiência: O presente relato de experiência insere-se no campo da Educação, no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, e refere-se à aplicação da oficina “Baú de Histórias Misteriosas”, desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob acompanhamento da professora regente, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida: A prática justifica-se diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes em iniciar e organizar textos, especialmente no que se refere à construção de narrativas, evidenciando a necessidade de metodologias que tornem o ensino mais acessível, dinâmico e significativo.

Problema norteador e objetivos: Nesse sentido, o problema norteador consistiu em compreender como estratégias lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento da escrita. O objetivo geral foi estimular a criatividade dos alunos e realizar um diagnóstico inicial de suas habilidades de produção textual.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas: A metodologia adotada consistiu na realização da oficina intitulada “Baú de Histórias Misteriosas”. Para sua execução, foram organizadas três caixas temáticas contendo personagens, lugares e conflitos, das quais os alunos retiraram elementos de forma aleatória para a construção de suas narrativas. Entre os exemplos utilizados, destacam-se personagens como “uma menina que conversa com animais” e “um astronauta perdido”; lugares como “uma casa abandonada” e “um planeta desconhecido”; e conflitos como “algo importante desapareceu” e “um amigo está em perigo”. Inicialmente, foi realizada uma breve explicação sobre os elementos do texto narrativo — personagem, espaço e conflito — com o objetivo de orientar os estudantes quanto à estrutura da produção textual. Em seguida, os alunos iniciaram a escrita de suas histórias, organizando-as em início, desenvolvimento e desfecho, e, ao final, algumas produções foram socializadas com a turma.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida: A prática fundamenta-se na concepção de linguagem como interação social, que compreende a produção



textual como um processo significativo e contextualizado, bem como na valorização de metodologias ativas, que colocam o aluno como protagonista da aprendizagem.

Resultados da prática: Os resultados observados foram bastante positivos, evidenciando elevado nível de engajamento e participação ativa dos alunos. As narrativas produzidas foram criativas e diversificadas, demonstrando que o uso de elementos aleatórios favoreceu a construção de enredos originais. Além disso, a atividade possibilitou identificar diferentes níveis de escrita, funcionando como um importante instrumento diagnóstico. Também se observou a redução da resistência à produção textual, tornando o processo mais leve e motivador para os estudantes. Os resultados observados foram bastante positivos, evidenciando elevado nível de engajamento e participação ativa dos alunos. As narrativas produzidas foram criativas e diversificadas, demonstrando que o uso de elementos aleatórios favoreceu a construção de enredos originais. Além disso, a atividade possibilitou identificar diferentes níveis de escrita, funcionando como um importante instrumento diagnóstico. Também se observou a redução da resistência à produção textual, tornando o processo mais leve e motivador para os estudantes.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED: A relevância social da experiência reside na promoção de práticas pedagógicas que valorizam a expressão dos alunos e contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais de escrita, fundamentais para a formação acadêmica e social.

Considerações finais: Conclui-se que a oficina “Baú de Histórias Misteriosas” se constitui como uma estratégia eficaz no ensino da produção textual, especialmente no Ensino Fundamental II, ao aliar ludicidade e aprendizagem significativa. A experiência reforça a importância do uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e das habilidades de escrita dos estudantes.

Referências:

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.